



## MENSAGEM CONJUNTA SOBRE O DIA INTERNACIONAL DAS MULHERES

8 DE MARÇO DE 2021

Em 1948, a humanidade proclamou a sua adesão à Declaração Universal dos Direitos Humanos através de uma vasta visão de tornar os homens e mulheres iguais perante a lei, emprego, educação e saúde por uma sociedade mais justa, livre e equitativa.

Depois de 1975, a celebração do Dia 8 de Março, dia Internacional das Mulheres, tem sido uma tradição.

Todos os anos, o mundo inteiro celebra esse dia com o objectivo de construir um mundo onde os homens e as mulheres trabalhem juntos como parceiros e fazerem mudanças.

Este dia trás-nos a reflexão dos progressos e obstáculos enfrentados nos objectivos da igualdade do género em todo mundo.

O tema escolhido para o 8 de Março de 2021 pelas Nações Unidas é: The theme chosen for 8 March 2021 by the United Nations is "**Mulheres na liderança: Atingindo um futuro igual num mundo da COVID-19**".

Este tema complementa que a 65ª Sessão da Comissão sobre o Estatuto das Mulheres (CSW65) "*Mulheres cheias de uma efectiva participação e vontade de decisão na*

*vida pública, bem como a erradicação da violência para o alcance da igualdade do gênero e o empoderamento das mulheres e raparigas”.*

Com base nesta visão universal do avanço dos direitos das mulheres e dos temas à nós propostos para este ano pelas Nações Unidas, parece oportuno a comemoração deste Dia Internacional das Mulheres no sentido de enaltecer os compromissos feitos e acelerar a criação da igualdade do gênero, liderança das mulheres com vista a garantir as mulheres e raparigas da nossa região a plena satisfação dos seus direitos, especialmente neste difícil período da COVID-19.

Tendo em conta os vários estudos realizados sobre a desigualdade do gênero perante a crise de saúde causada pela pandemia, parece que as mulheres jogaram um papel importante relativamente ao fardo desproporcionado que elas suportam.

Como as principais responsáveis das suas famílias, este estatuto colóca-as na linha da frente na resposta da pandemia como proporcionadoras dos cuidados básicos de do lar, profissionais de saúde e em alguns casos como líderes das suas comunidades e países.

Como resultado, elas encontram-se no situação de alto risco de infeção e/ou morte, tendo em conta que não estão na posse de material e equipamento de proteção adequado.

Por causa do confinamento, houve um incremento marcante no que diz respeito à violência doméstica, com particularidade a violência baseada no gênero, caracterizada pelo estupro, abuso sexual cujos as mulheres e raparigas são as principais vítimas.

Na ausência de estruturas apropriadas para acomodá-las, essas vítimas sentem-se prisioneiras de si mesmo, forçadas a viverem com os seus perpetradores debaixo do mesmo teto, para além do risco que correm.

Esta situação indefesa exige ações urgentes a serem tomadas e implementadas bem como continuar a proteger as comunidades, especialmente as mulheres e raparigas cujas casas já não são seguras para refugiarem-se.

A maioria das mulheres na região trabalham no sector informal, fazendo trabalho doméstico, exercento trabalhos mesquinhos porque possuem poucas habilidades. Como resultado têm pouca ou nenhuma renda.

O acesso limitado as máscaras, água potável, lavagem das mãos e cuidados médicos é o maior desafio na maior parte dos países, especialmente nas áreas rurais e nos refugiados bem como acampamentos de pessoas deslocadas que necessitam de especial atenção regional.

Há uma necessidade específica das mulheres e raparigas para serem integradas na formulação e implementação das políticas e programas em todos os sectores e a todos os níveis para a prevenção, controlo e atenção.

Face ao acima exposto, O Escritório do Enviado Especial do Secretário Geral para a Região dos Grandes Lagos (CIRGL) cuja a agenda para as mulheres, Paz e Segurança, igualdade do género, bem como o empoderamento das mulheres são parte integrante das suas principais estratégias para a promoção da paz, estabilidade, segurança e desenvolvimento na região, exige os Estados-Membros a prática da igualdade do género no mercado do emprego tornar-se uma realidade, imperative esse que é uma realidade para um desenvolvimento sustentável, a partir do momento que o empoderamento das mulheres e raparigas neste mundo em globalização equipara o empoderamento dos homens bem como das famílias.

A melhoria do estatuto das mulheres deve ser a nossa luta todos os dias.

Isto implica que os nossos Estados devem respeitar os compromissos assumidos a favor da igualdade do género e traduzi-los em acções concretas, porque nós clamamos em fazer a paz, garantir a segurança e desenvolvimento.

As mulheres da região querem assistir as coisas á desenvolver e mudarem.

O objectivo de eliminar as barreiras que obstaculizam a emancipação das mulheres no sentido da promoção mais equitativa e desenvolvimento inclusivo.

Precisamos de:

- Engajar as mulheres nos Mecanismos Nacionais de Coordenação para a coordenação de acções com vista a prevenir e combater a pandemia na comunidade, nível da periferia e central ;
- Implementar políticas económicas e sociais que abordam questões do género e integram a contribuição das mulheres e organizações das mulheres para dar resposta da pandemia da COVID19 ;
- Tomar medidas visando providenciar a protecção social principal para aqueles do sector informal;
- Integrar os serviços de Saúde Sexual e Reprodutiva e de prevenção e resposta a violência contra as mulheres nos planos de acção nacional no combate a pandemia;
- Garantir a recuperação económica dos grupos vulneráveis afectados pela COVID-19, especialmente os grupos onde as mulheres e os deficientes encontram-se mais representados para uma recuperação económica inclusiva.